

TÍTULO: CAMINHANDO NO CHÃO DA CIDADE: A GEOGRAFIA DO SILÊNCIO

AUTORES: Prof. Dr. José Aldemir de Oliveira, Maria Lucilene de Oliveira – Bolsista, Carlos Dias – Colaborador, Marcos Castro de Lima – Colaborador, Hamilton Rodrigues - Colaborador

e-mail: jaldemir@aol.com.br

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ÁREA TEMÁTICA: educação

OBJETIVOS

Geral:

Elaborar material didático de cunho histórico-cultural e geográfico para alunos Surdos, mostrando três roteiros de estudo de Geografia Urbana da parte central de Manaus, utilizando a Língua de Sinais.

Específicos:

Identificar prédios, praças e monumentos da parte central da cidade de Manaus que representam o patrimônio histórico-cultural, obedecendo uma ordem espacial de proximidade.

Levantar fontes bibliográficas documentais e iconográficas dos pontos históricos existentes em cada roteiro;

Exercitar com alunos surdos do ensino fundamental o conhecimento da parte central da cidade, elaborando roteiros que orientarão aulas práticas de geografia;

METODOLOGIA

Este trabalho é o resultado do projeto de extensão desenvolvido no período de junho a dezembro de 2001, no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas, motivado pelo trabalho de campo da Disciplina Geografia Urbana, quando surgiu o interesse de elaborar uma cartilha sobre o centro da cidade de Manaus destinada a alunos do Ensino Fundamental Portadores de Necessidades Educativas Especiais (Surdos).

A metodologia utilizada no trabalho consistiu na delimitação da área, tendo como base o conceito de área central da cidade na perspectiva da estrutura interna da cidade. Em seguida, foram escolhidos os roteiros, feito o levantamento das fontes bibliográficas,

documentais e iconográficas. Depois, foi elaborado um texto básico sobre aspectos importantes da paisagem urbana existentes em cada roteiro, contendo informações a respeito da construção, do estilo, data de inauguração, descrição de praças, prédios, monumentos, casas, ruas, igrejas, hospitais e escolas, especialmente os que fazem parte do Patrimônio Histórico do Centro de Manaus. Após a elaboração dos roteiros, os mesmos foram apresentados para os alunos Surdos em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), quando foram feitas as correções para melhor compreensão, acrescentando o sinal em cada ponto do roteiro. Posteriormente à correção, os roteiros propostos foram percorridos com alunos Surdos, visando adequá-los ao tempo de uma aula de campo.

RESULTADOS

Desse processo, resultaram três roteiros que correspondem a três aulas práticas de geografia com duração média de 3 horas. O roteiro constitui-se de prédios, praças e monumentos organizados pela proximidade visando facilitar a seqüência das aulas.

Os três roteiros ficaram assim distribuídos:

Roteiro 1

Praça da Saudade, Santa Casa de Misericórdia, Rua Luís Antony, Colégio Militar (Antiga Praça General Osório), Hotel Cassina, Praça D. Pedro II, Prédio da Prefeitura, IGHA, Casa mais antiga de Manaus, Ilha de São Vicente, Palácio Rio Branco, IPHAN, Tesouro Estadual (lugar do antigo Forte), Complexo Portuário e Alfândega.

Roteiro 2

Teatro da Instalação, Grande Hotel, Catedral, Praça da Matriz, Relógio Municipal, Correios, rua Marechal Deodoro, Biblioteca Pública, Colégio Saldanha Marinho, Praça São Sebastião, Igreja São Sebastião, Teatro Amazonas, Palácio da Justiça, Ideal Clube, Praça do Congresso, IEA, Colégio Benjamim Constant.

Roteiro 3

Beneficente Portuguesa, Colégio Barão do Rio Branco, Praça da Polícia, Quartel da Polícia, Colégio Pedro II, Rua José Paranaguá, Avenida Joaquim Nabuco, Colégio Nilo Peçanha, Palacete dos Nery, Igreja dos Remédios, Praça dos Remédios, Faculdade de Direito, Feira da Manaus Moderna, Mercado Adolfo Lisboa.

A partir dos três roteiros do relatório final do projeto, foi elaborada a cartilha a ser disponibilizada para professores e profissionais que trabalham com alunos Surdos.

A praça está localizada entre as ruas Ramos Ferreira, Ferreira Pena, Simão Bolívar e Epaminondas. Provavelmente a praça foi aberta entre 1865 a 1868 em frente ao antigo

cemitério São José onde hoje se localiza o prédio do Rio Negro, sendo o nome oficial Praça 5 de setembro.

No início dos anos sessenta do século XX a praça estava limitada por um formato retangular, quase quadrado, cortado por oito alamedas que convergiam para o centro, onde está localizada a estátua de Tenreiro Aranha. No final da década de oitenta esta praça sofreu uma grande reforma que trocou seu calçamento e desenho básico, doí construído um pequeno anfiteatro, eliminou a fonte colorida e criou algumas ondulações no nível das jardineiras.

É nessa praça que a Comunidade Surda de Manaus se reúne para participar de palestras e discutir assuntos de seu interesse.

Em 1858 é lançada a pedra fundamental da igreja, mas 20 anos foram gastos até a sua conclusão em 1778. A catedral de Nossa Senhora da Conceição, em estilo neoclássico, é a primeira grande obra arquitetônica erguida em Manaus. Sua fachada divide-se em dois andares, com predominância de linhas retas e poucos elementos ornamentais, com três portas em arcos plenos e dois campanários, com cobertura em cúpula. Os seis sinos foram trazidos de Portugal e instalados em 1875.

Na entrada observa-se duas pias de pedra sobre pedestal. À direita, vê-se o mausoléu de mármore onde estão guardados os restos fúnebres do primeiro bispo de Manaus. À esquerda situa-se o batistério em mármore. No lado esquerdo observa-se medalhão pintado com o escudo de Manaus, altar e capela dedicada a Jesus Cristo. Do outro, nota-se um medalhão com pintura alusiva ao centenário da criação da congregação do coração de Maria, no Amazonas.

No coroamento do altar ergue-se singela escultura de Nossa Senhora da Conceição, ladeada por dois anjos.

Inaugurado em 1896, estilo eclético e neoclássico, totalmente importado da Europa, sua capacidade é de 700 lugares. Na parte externa destaca-se uma cúpula com 36 mil escamas em cerâmicas e esmaltados, pintados nas cores da Bandeira Nacional. Na parte superior, há telas pintadas representando a música, a dança, a tragédia e uma homenagem a Carlos Gomes. O pano-de-boca, pintados por Crispim do Amaral, em Paris, representa o “encontro das águas” e sob verticalmente por um sistema de roldanas até a cúpula. O salão nobre, foi ornamentado pelo artista italiano, Domenico de Angelis. O pis é, formado por 12 mil peças de madeiras nobres da região, encaixadas e sem a utilização de pregos ou cola .

O teatro mantém duas salas onde se encontram expostos desde mapas e croquis originais, raros utensílios de porcelanas, programas e ingressos de espetáculos e até objetos dos artistas que se apresentam no teatro.

BIBLIOGRAFIA

BRAGA, Genesino. Nascença e vivência da bibliografia do Amazonas. 2. ed. Manaus: Imprensa Oficial, 1989.

BITTENCOURT, Agnello. Dicionário Amazonense de Biografias: Vultos do Passado. Manaus: s/editora, 1973.

BITTENCOURT, Agnello. Fundação de Manaus: Pródomos e seqüências. Manaus: Editora Sérgio Cardoso, 1963.

Biblioteca Pública. Folheto nº 05. Data 26 de Janeiro de 1999.

Biblioteca Pública. Folheto nº 407. Data 15 de Fevereiro de 2000.

DIAS, Edinea Mascarenhas. A Ilusão do Fausto - Manaus 1890-1929. Manaus: Editora Valer, 1999.

DAOU, Ana Maria – A belle époque amazônica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FIDANZA, F. A. Álbum do Amazonas. Manaós. 1901-1902. Amazonas. Brasil. 1899. Gênova, Stabilimento Tipo-Litográfico Ditt A. Montorfano.

MANAUS – Prefeitura Municipal – Fundação Municipal de Turismo – FUNTUR - Caminhando por Manaus. Manaus: s/editora, 1996.

MANAUS – Prefeitura Municipal – Fundação Municipal de Turismo – FUNTUR - Guia de Manaus. (1996-1997).

MELO, Thiago de. Manaus amor e memória. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1984.

MESQUITA, Otoni Moreira de. Manaus: História e Arquitetura (1852-1910). Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1997.

PONTES FILHO, Raimundo Pereira - Estudos de História do Amazonas. Manaus: Valer, 2000.

MANAUS – Prefeitura Municipal - Secretaria Municipal de Educação. Manaus Ontem e Hoje. Manaus: s/editora, 1996.

TERREIRO ARANHA, Bento de Figueiredo - Um olhar pelo passado. Manaus: Prefeitura Municipal; Grafema, 1990. (Reimpressão Fac-Similar).

AMAZONAS – Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas. Inventário dos Bens do Centro Antigo de Manaus. s/data.

AMAZONAS – Secretaria de Estado da Cultura e Turismo. Colégio Amazonense D. Pedro II. Manaus, 12 de fevereiro de 2000. Série Memória nº 8. (Folheto nº 407).

MONTEIRO, Mário Ypiranga – História do monumento à Província. Manaus: Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas. Manaus: s/data. (Série Patrimônio 3).

_____ - Roteiro Histórico de Manaus. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1998.